

Rizumik. O campeão de beatbox dos Estados Unidos é português

Por Clara Silva, publicado em 22 Ago 2012 - 03:10 | Atualizado há 3 dias 18 horas

Chama-se Tiago Grade e mora em Nova Iorque onde trabalha com os The Voca People. Mas só se dedicou ao beatbox depois de estudar Publicidade e Marketing

Imagem

Imprimir

Enviar

Like 182

Send

165

5

Tweetar 6

37



Há dois anos, Tiago Grade nem chegou a acabar o estágio que estava a fazer no departamento de comunicação de uma empresa em Macau. Os The Voca People, grupo que recria êxitos musicais só com voz e cujos artistas costumam andar vestidos de branco e com a cara pintada, andavam à procura dele para uma produção em Nova Iorque. “Descobriram- -me através do YouTube e encostaram- -me entre a espada e a parede”, conta o português de 28 anos. “Disseram-me que precisavam de mim naquela altura e, como era uma coisa que queria realmente, não tive outra hipótese se não abandonar o estágio.”

Antes disso, Tiago nunca tinha feito da sua voz instrumento de trabalho. Estudou Publicidade e Marketing em Lisboa e só no fim da faculdade começou a levar o beatbox mais a sério. “Para mim foi uma coisa que desenvolvi naturalmente, como se fosse um modo de expressão e uma maneira de me ligar com o universo”, diz Tiago ao telefone de Nova Iorque, onde mora há 15 meses. “Costumo dizer que sou nativo em português e beatbox e fluente em inglês e espanhol.”

Uma pesquisa no YouTube por Rizumik, o nome artístico que criou em 2009 e que resulta de uma palavra japonesa que quer dizer “alma rítmica”, ajuda a perceber de que língua estamos a falar. Em todas as entrevistas que dá, Tiago imita na perfeição ruídos de rádio, batidas de drum’n’bass e sons que substituem uma banda inteira. É um one-man--show, mas ao telefone não temos direito a nada disso. “Foi no fim da faculdade que comecei a criar uma identidade artística, a tentar arranjar concertos para mim e a pensar que conseguia chegar a algum lado com o beatbox, apesar de ser uma franja do mercado musical muito pequena.”

Começou a pôr vídeos nas redes sociais e foi assim que os The Voca People o descobriram. “Sempre acreditei que podia fazer parte de um grupo desses, como os Stomp ou os The Voca People”, continua Tiago. Não foi preciso mexer-se muito, eles procuraram-no e desde então que trabalho não falta. “Desde que fui para Macau só estive em Portugal dez dias de férias”, conta.

Depois de dois meses de preparação em Israel (o grupo é israelita), Tiago foi para Nova Iorque onde trabalha em espetáculos da off-Broadway (uma espécie de Broadway mas mais pequena – ainda assim maior que a off-off-Broadway). “A produção acaba em Setembro e depois vou em digressão internacional com a companhia. Vamos fazer uma tour grande pela Europa, mas vou continuar a viver em Nova Iorque porque aqui existem muitas oportunidades”, diz. Ser beatboxer em Portugal seria mais complicado: “Em Portugal teria de seguir uma carreira muito diferente. O mercado aqui é gigantesco e aí as coisas movem-se de maneira diferente.”

Ainda assim esteve a representar Portugal este ano no campeonato mundial de beatbox em Berlim. “Mas a prova não correu muito bem”, confessa. Teve oportunidade de se redimir nos EUA, onde se sagrou este mês campeão americano de beatbox. “É uma prova que reúne beatboxers americanos e este ano foi em Nova Iorque”, diz. Tiago, ou melhor Rizumik, conseguiu vencer todas as eliminatórias e levou o título para casa. “É a primeira competição que ganho deste género”, conta. “Mas mais do que abrir portas, é um título importante por causa da reputação dentro da comunidade.”